



Boletim Epidemiológico

Coordenadoria de Vigilância Epidemiológica | SMS | abril 2022

SÍFILIS

Secretaria Municipal de Saúde
Cuiabá-MT



Av. Mario Palma, s/nº Bairro: Ribeirão do Lipa
Fone: (065) 3617-1609 / 3617-1485
CEP: 78.040-640 - Cuiabá – MT
covida.sms@cuiaba.mt.gov.br



Boletim Epidemiológico

Secretaria Municipal de Saúde – Cuiabá/MT

Gerente da Vigilância de Doenças e Agravos Transmissíveis

Flávia Guimarães Dias Duarte

Coordenadora de Vigilância a Doenças e Agravos

Valéria Benedita Santos de Oliveira

Coordenadoria Técnica de Vigilância em Saúde

Benedito Oscar Fernandes de Campos

Elaboração

Flávia Guimarães Dias Duarte

Revisão

Joelma Leite da Silva Duarte

Valéria Benedita Santos de Oliveira

Secretaria Municipal de Saúde Cuiabá-MT



Av. Mario Palma, s/nº Bairro: Ribeirão do Lipa
Fone: (065) 3617-1609 / 3617-1485
CEP: 78.040-640 - Cuiabá – MT
covida.sms@cuiaba.mt.gov.br

Lista de figuras

FIGURA 1	Taxa de detecção de sífilis adquirida (100.000 hab.), taxa de detecção de sífilis em gestantes e taxa de incidência de sífilis congênita (1.000 NV). Cuiabá-MT, 2011 a 2021.	07
FIGURA 2	Número de casos e taxas de detecção de sífilis adquirida (100.000 hab.) segundo ano de notificação. Cuiabá-MT, 2011 a 2021*.	08
FIGURA 3	Taxa de detecção de sífilis adquirida segundo faixa etária. Cuiabá-MT, 2011 a 2021*.	08
FIGURA 4	Casos notificados de sífilis adquirida segundo por ano, sexo e razão de sexos. Cuiabá-MT, 2011 a 2021*.	09
FIGURA 5	Distribuição proporcional de casos de sífilis adquirida segundo raça/cor e ano de notificação. Cuiabá-MT, 2011 a 2021*.	09
FIGURA 6	Distribuição proporcional de casos de sífilis adquirida segundo escolaridade e ano de notificação. Cuiabá-MT, 2011 a 2021*.	10
FIGURA 7	Distribuição proporcional de casos de sífilis adquirida segundo serviços de saúde notificantes por ano de notificação. Cuiabá-MT, 2011, 2018 e 2021*.	11
FIGURA 8	Número de casos e Taxa de Detecção de sífilis em gestantes (1.000 nascidos vivos), segundo ano de diagnóstico. Cuiabá-MT, 2011 a 2021*.	11
FIGURA 9	Faixa etária das gestantes com Sífilis segundo ano diagnóstico. Cuiabá-MT, 2011 a 2021*.	12
FIGURA 10	Distribuição percentual da categoria Raça/Cor nas gestantes com sífilis, segundo ano diagnóstico. Cuiabá-MT, 2011 a 2021*.	13
FIGURA 11	Grau de escolaridade das gestantes com sífilis, segundo ano diagnóstico, Cuiabá, 2011 a 2021*.	13
FIGURA 12	Distribuição dos casos de sífilis em gestantes, segundo idade gestacional e ano de diagnóstico. Cuiabá-MT, 2011 a 2021*.	13
FIGURA 13	Distribuição dos casos de sífilis em gestantes, segundo classificação clínica por ano de diagnóstico. Cuiabá-MT, 2011 a 2021*.	15
FIGURA 14	Proporção do tratamento prescrito às gestantes com sífilis, segundo ano de diagnóstico. Cuiabá, 2011 a 2021*.	16
FIGURA 15	Recursos utilizados para diagnóstico da sífilis em gestantes, segundo ano de diagnóstico. Cuiabá-MT, 2011 a 2021*.	16
FIGURA 16	Parceiros tratados concomitantemente com a gestante, segundo ano de diagnóstico. Cuiabá-MT, 2011 a 2021*.	17

Secretaria Municipal de Saúde Cuiabá-MT

Lista de figuras (continuação)

FIGURA 17	Motivos do não tratamento ou tratamento ignorado do parceiro das gestantes com sífilis, segundo ano de diagnóstico. Cuiabá-MT, 2011 a 2021*.	18
FIGURA 18	Comparativo do local de notificação e realização do pré-natal dos casos de sífilis em gestante notificados da atenção primária e hospitais. Cuiabá-MT, 2011 a 2021*.	18
FIGURA 19	Número de casos e taxas de detecção (1.000 Nascidos Vivos) de sífilis congênita segundo ano de diagnóstico. Cuiabá-MT, 2011 a 2021*.	19
FIGURA 20	Proporção dos casos de sífilis congênita segundo idade da criança e ano do diagnóstico. Cuiabá-MT, 2011 a 2021*.	20
FIGURA 21	Proporção dos casos de sífilis congênita segundo momento do diagnóstico da sífilis materna e ano do diagnóstico. Cuiabá-MT, 2011 a 2021.	20

Lista de tabelas

TABELA 1	Casos e taxa de detecção de sífilis adquirida (100.000 hab.), sífilis em gestantes e sífilis congênita (1.000 Nascidos Vivos). Cuiabá-MT, 2011 a 2021*.	23
TABELA 2	Casos de sífilis adquirida (%) segundo sexo, faixa etária, escolaridade e raça por ano de notificação. Cuiabá-MT, 2011 a 2021*.	24
TABELA 3	Casos de sífilis em gestante (%) segundo faixa etária, escolaridade e raça por ano de diagnóstico. Cuiabá-MT, 2011 a 2021*.	25
TABELA 4	Casos notificados de sífilis congênita (número e percentual), segundo características dos casos por ano de diagnóstico. Cuiabá-MT, 2011 a 2021*.	26
TABELA 5	Casos notificados de sífilis congênita (número e percentual), segundo características da mãe por ano de diagnóstico. Cuiabá-MT, 2011 a 2021*.	27
TABELA 5	Casos notificados de sífilis congênita (número e percentual), segundo características da mãe por ano de diagnóstico. Cuiabá-MT, 2011 a 2021*. (Continuação)	28

Secretaria Municipal de Saúde Cuiabá-MT

Sumário

Apresentação

Introdução.....	06
Situação epidemiológica da sífilis em Cuiabá-MT.....	07
Sífilis Adquirida.....	08
Sífilis em Gestante.....	11
Sífilis congênita.....	19
Referências.....	22

Secretaria Municipal de Saúde
Cuiabá-MT



Vigilância Epidemiológica das Sífilis, Cuiabá-MT.

Apresentação

O Boletim Epidemiológico apresenta informações sobre os casos de Sífilis Adquirida, Sífilis em Gestante e Sífilis Congênita de residentes no município de Cuiabá - MT, notificados no período de 2011 a 2021 até 28 de dezembro de 2021. O boletim tem o objetivo de descrever a situação epidemiológica da sífilis no município de Cuiabá-MT, disseminar informações qualificadas aos gestores e trabalhadores da saúde e subsidiar o planejamento e as programações para impactar na redução e controle da doença. No Brasil, a notificação compulsória de sífilis congênita foi instituída por meio da Portaria Nº 542, de 22 de dezembro de

1986; e posteriormente a de sífilis em gestante, pela Portaria Nº 33, de julho de 2005. A sífilis adquirida é de notificação compulsória por intermédio da Portaria nº 2.472, de 31 de agosto de 2010, já as demais Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são mantidas como agravos de notificação de Interesse Estadual.

Os dados utilizados no boletim foram extraídos das bases de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) da Secretaria Municipal de Saúde de Cuiabá e do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM).

Introdução

A sífilis é uma enfermidade sistêmica conhecida desde o século XV, causada pelo *Treponema pallidum*, uma bactéria Gram-negativa do grupo das espiroquetas. O modo de transmissão pode ser pelas vias sexual, vertical e sanguínea, sendo as duas primeiras as principais formas de transmissão. O que se observa apesar de todos os métodos diagnósticos e de tratamento disponíveis na rede pública de saúde, é o aumento dos casos de sífilis, sendo considerado um problema de saúde pública. Um impacto direto ocorre

especialmente sobre a saúde reprodutiva e infantil, ocasionando consequências como infertilidade e complicações na gestação e no parto, morte fetal e diversos agravos à saúde da criança. Além disso, um dos impactos indiretos da infecção por uma IST é o aumento do risco de transmissão sexual do vírus da imunodeficiência humana (HIV).

O aumento no número de casos de sífilis tem sido evidenciado nos últimos anos em todo o país, situação observada também no município de Cuiabá.

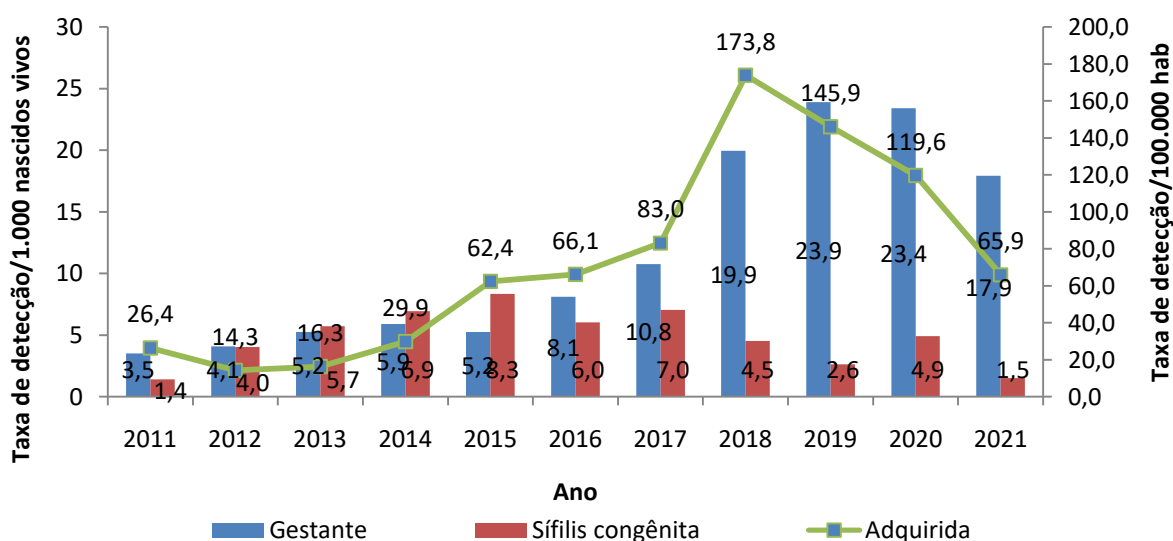
Situação epidemiológica da sífilis em Cuiabá-MT

No período analisado de 2011 a 2021 foram notificados no SINAN 4.868 casos de sífilis adquirida, 1.295 casos de sífilis em gestantes e 528 casos de sífilis congênita em residentes de Cuiabá. Em 2020, no Brasil foram notificados 115.371 casos de sífilis adquirida com uma taxa de detecção de 54,5 casos/100 mil habitantes, 61.441 casos de sífilis em gestantes, taxa de detecção de 21,6/1.000 nascidos vivos e 22.065 casos de sífilis congênita com a taxa de incidência de 7,7/1.000 nascidos vivos. No mesmo ano no estado de Mato Grosso foram notificados 1.317 casos de sífilis adquirida com uma taxa de detecção de 37,3 casos/100 mil habitantes, 871 casos de sífilis em gestantes, taxa de detecção de 14,8/1.000 nascidos vivos e 161 casos de sífilis congênita com a taxa de incidência de 2,7/1.000 nascidos vivos (Brasil, 2021). No município de Cuiabá em 2020 foram notificados 739 casos de sífilis adquirida

com uma taxa de detecção de 119,6 casos/100 mil habitantes, correspondendo a 56,1% dos casos do estado. Em relação à sífilis em gestantes foram 230 casos diagnosticados, taxa de detecção de 24,4/1.000 nascidos vivos, perfazendo 26,4% do total dos casos do estado. Quanto à sífilis congênita foram 49 casos, com a taxa de incidência de 5,0/1.000 nascidos vivos, sendo 12,0% dos casos do estado (Tabela 1; Figura 1).

Observa-se na figura 1, a evolução das taxas de sífilis de 2011 a 2021, verifica-se um aumento de 149,4% na taxa de incidência de sífilis adquirida, passando de 26,4 casos para 65,9/100.000 habitantes, a taxa de detecção de sífilis em gestantes aumentou 409,7%, passando de 3,5 para 17,9 casos por mil nascidos vivos e a taxa de detecção de sífilis congênita aumentou 7,1%, passando de 1,4 para 1,5 casos/1.000 nascidos vivos.

FIGURA 1 - Taxa de detecção de sífilis adquirida (100.000 hab.), taxa de detecção de sífilis em gestantes e taxa de incidência de sífilis congênita (1.000 NV). Cuiabá-MT, 2011 a 2021.



Fonte: SINAN NET/SMS Cuiabá-MT. Dados Extraídos em 28.12.21

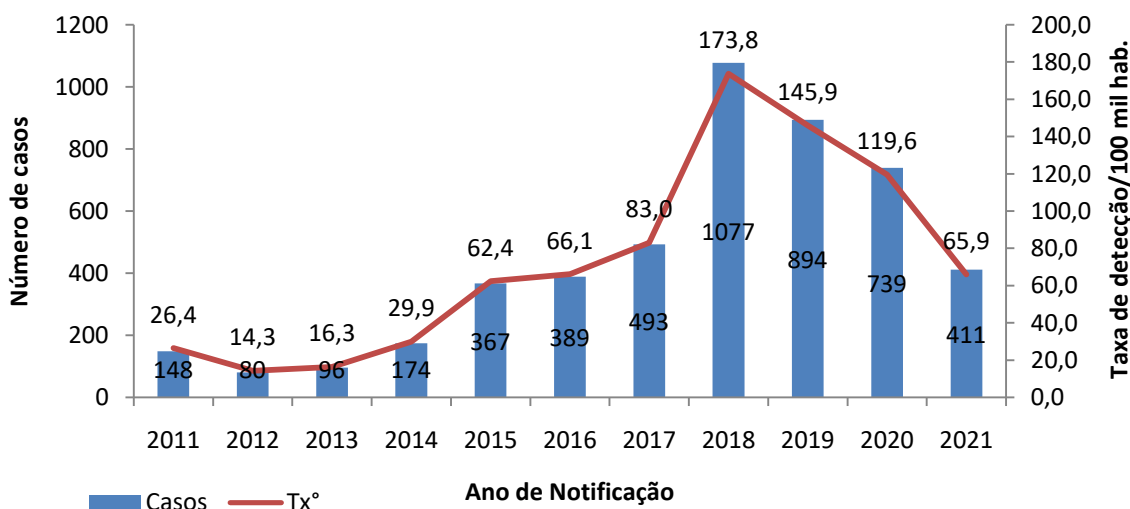
Obs: Sífilis Adquirida (ano de Notificação); Sífilis em Gestante (Ano diagnóstico)

Sífilis Adquirida

No período de 2011 a 2021, foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) 4.868 casos confirmados de Sífilis adquirida no município de Cuiabá-MT. A maior taxa de

detecção observada no município foi em 2018 com 173,8 casos/100.000 habitantes (Tabela 1; Figura 2), com posterior redução nas taxas.

FIGURA 2 – Número de casos e taxas de detecção de sífilis adquirida (100.000 hab.) segundo ano de notificação. Cuiabá-MT, 2011 a 2021*.

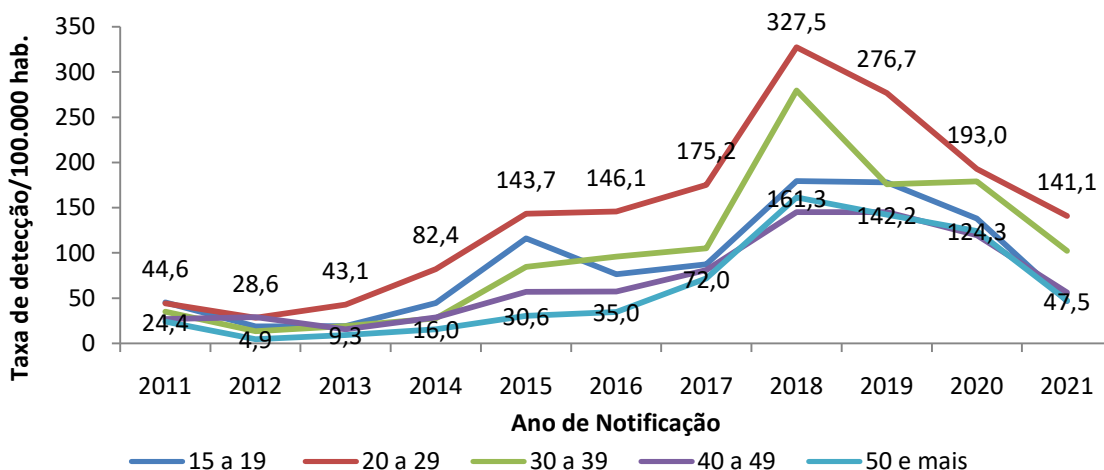


Fonte: SINAN NET/SMS Cuiabá-MT. Dados Extraídos em 28.12.21 *2021: Dados sujeitos a revisão

No período de 2013 a 2018 observa-se um incremento na taxa de detecção de sífilis adquirida em todas as faixas etárias,

ressaltando a tendência mais acentuada de aumento na faixa etária de 20 a 29 anos.

FIGURA 3 - Taxa de detecção de sífilis adquirida segundo faixa etária. Cuiabá-MT, 2011 a 2021*.



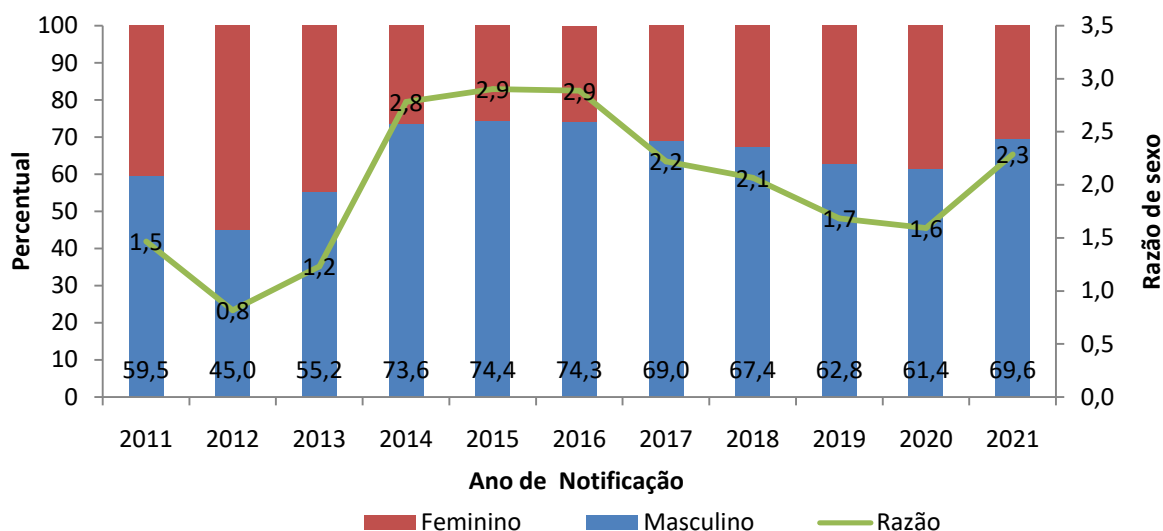
Fonte: SINAN NET/SMS Cuiabá-MT. Dados Extraídos em 28.12.22. *2021: Dados sujeitos a revisão



A Figura 4 apresenta os casos notificados de sífilis adquirida em homens e mulheres e a razão de sexo nos anos de 2011 a 2021. Observa-se que dos casos notificados, 3.234 (66,4%) ocorreram em homens e 1.634 (33,6%) em mulheres. Em 2012, a razão de

sexo (M:F) foi de 0,8, ou seja, oito casos de homens para cada dez casos em mulheres, já em 2016 essa razão triplicou, passando para 2,9 (vinte e nove casos em homens para cada dez casos em mulheres).

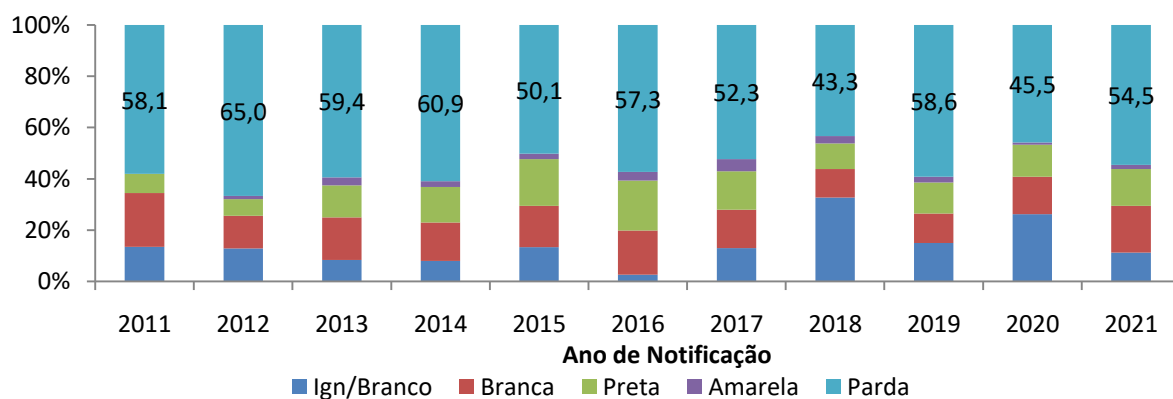
FIGURA 4 - Casos notificados de sífilis adquirida segundo por ano, sexo e razão de sexos. Cuiabá-MT, 2011 a 2021*.



Fonte: SINAN NET/SMS Cuiabá-MT. Dados Extraídos em 28.12.21
 *2021: Dados sujeitos a revisão

A distribuição proporcional dos casos de sífilis adquirida segundo raça/cor, no período, apresentou maior concentração entre as pessoas autodeclaradas pardas (51,7%), seguidas das brancas (14,1%) e pretas (13,0%) Figura 5.

FIGURA 5 - Distribuição proporcional de casos de sífilis adquirida segundo raça/cor e ano de notificação. Cuiabá-MT, 2011 a 2021*.



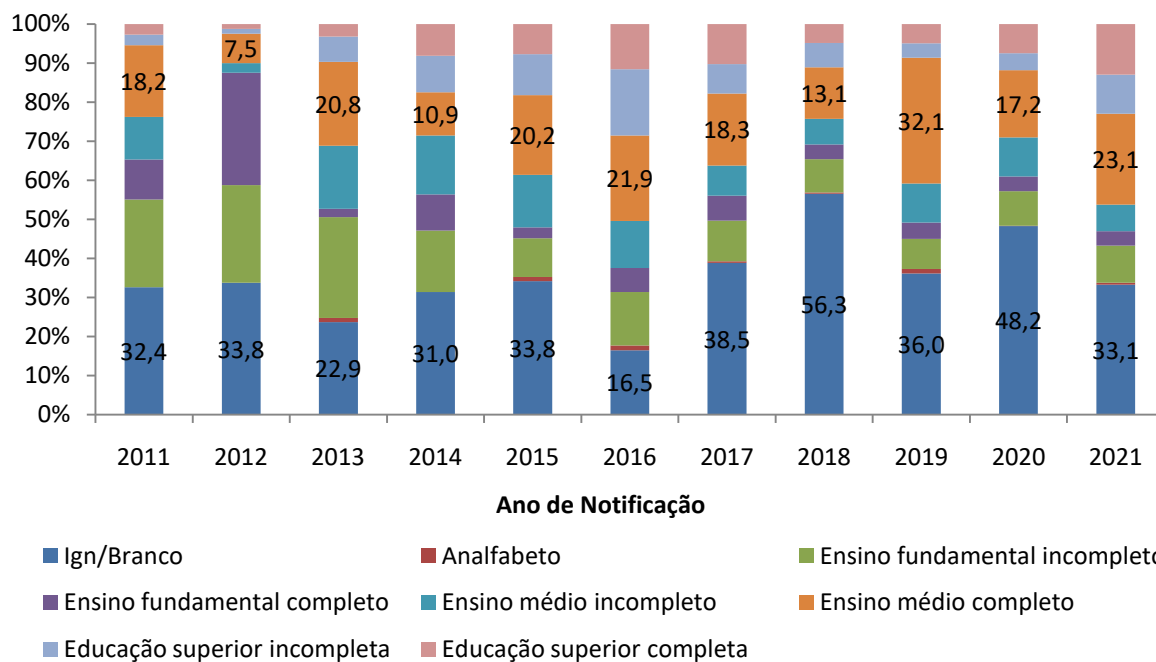
Fonte: SINAN NET/SMS Cuiabá-MT. Dados Extraídos em 28.12.21
 *2021: Dados sujeitos a revisão
Nota: Excluído da figura 16 casos de indígena.



Quanto ao nível de instrução dos indivíduos notificados entre 2011 a 2021, a informação sobre escolaridade não foi preenchida ou estava “ignorada” em 40% dos casos; e, dos que estavam preenchidos, observa-se que a maior

proporção dos casos ocorreu em pessoas que tinham o ensino médio completo (19,9%), seguido das pessoas que tinham ensino fundamental incompleto (10,4%), conforme mostra a Figura 6 e Tabela 2.

FIGURA 6 - Distribuição proporcional de casos de sífilis adquirida segundo escolaridade e ano de notificação. Cuiabá-MT, 2011 a 2021*.



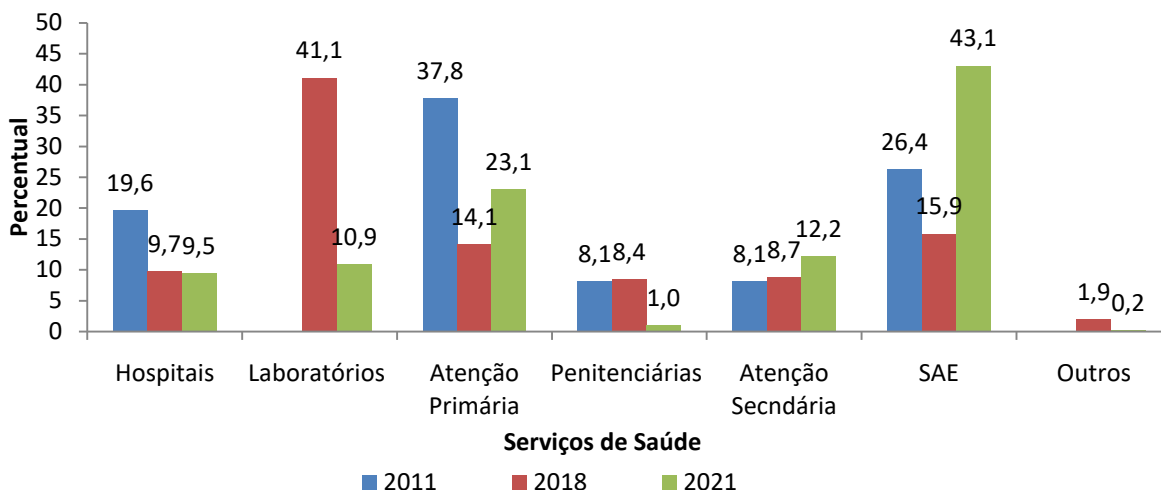
Fonte: SINAN NET/SMS Cuiabá-MT. Dados Extraídos em 28.12.21

*2021: Dados sujeitos a revisão

Na análise dos serviços de saúde que notificam os casos de sífilis adquirida, observa-se que em 2011 as notificações foram realizadas pelas unidades da atenção primária com 37,8% dos casos notificados, seguido do Serviço de Especialidade médica – SAE (26,4%). Em 2018, a principal fonte notificadora foram os laboratórios (41,1%), seguido do SAE com 15,9% e atenção primária (14,1%), já em 2021 o principal serviço de saúde que notificou os casos foi o SAE 43,1%, seguido

da atenção primária 23,1% (Figura 7). Os casos notificados pelos laboratórios são captados pela equipe técnica da vigilância epidemiológica, que semanalmente recebe os resultados laboratoriais, busca a notificação no sistema de informação e caso não tenha, faz a notificação do caso. Até o momento não foi possível estabelecer um fluxo com as unidades da atenção básica para a vigilância encaminhar a informação e eles notificarem e monitorarem os casos.

FIGURA 7 - Distribuição proporcional de casos de sífilis adquirida segundo serviços de saúde notificantes por ano de notificação. Cuiabá-MT, 2011, 2018 e 2021*.



Fonte: SINAN NET/SMS Cuiabá-MT. Dados Extraídos em 28.12.21

Os anos analisados foram apontados segundo os critérios: primeiro ano da série (2011; 148 casos); ano com maior número de casos (2018; 1077 casos); último ano da série (2021; 411 casos)

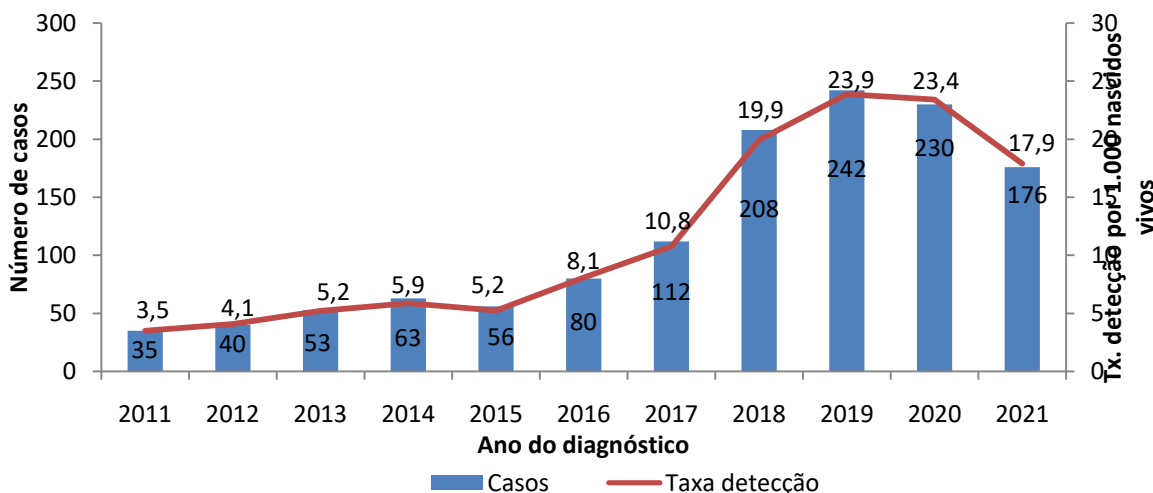
*2021: Dados sujeitos a revisão

Sífilis em Gestante

No período de 2011 a 2021, foram notificados 1.295 casos de sífilis em gestante residentes no município, com média de 117,7 casos/ano (Figura 8). A taxa de detecção manteve em ascensão a partir de 2016, com o maior coeficiente no ano de 2019 (23,9/1.000 nascidos vivos).

Verificou-se que o número de casos cresceu 194,9% entre 2016 (80 casos) e 2019 (242 casos), enquanto que no período foi de 409,7%, saindo de 3,5/1.000 nascidos vivos para 17,9/1.000 nascidos vivos.

FIGURA 8 - Número de casos e Taxa de Detecção de sífilis em gestantes (1.000 nascidos vivos), segundo ano de diagnóstico. Cuiabá-MT, 2011 a 2021*.



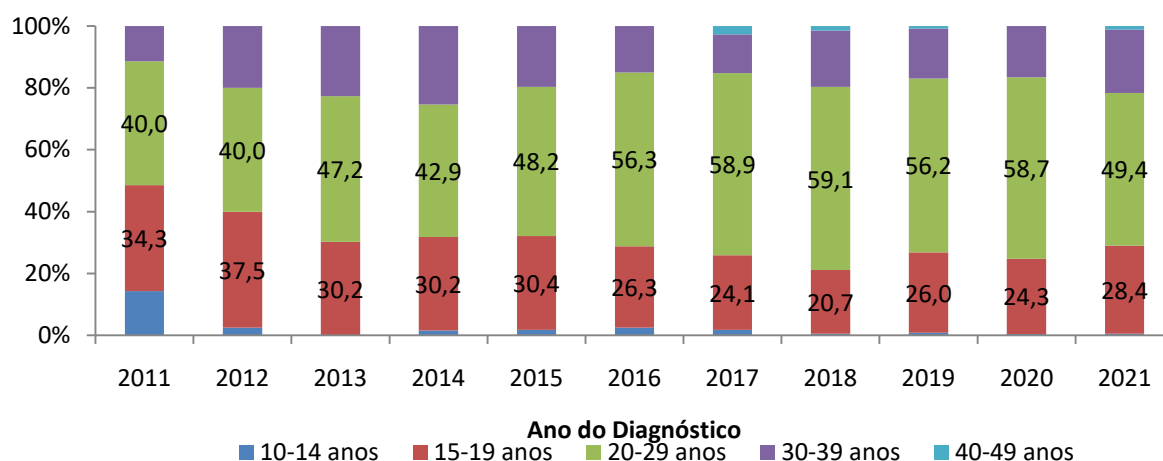
Fonte: SINAN NET/SMS Cuiabá-MT; Dados Extraídos em 28.12.21. *2021: Dados sujeitos a revisão



Quanto à faixa etária, observou-se que a maior proporção dos casos de sífilis em gestantes concentrou na faixa etária de 20 a 29 anos com 54,1% dos casos (701), seguida de 15 a 19 anos com 26,2% (339 casos).

Em relação à idade das mulheres no período a maior foi de 45 anos (1) e a menor foi 13 anos (4), sendo a média de idade de 23,6 anos e a idade que mais se repetiu 19 anos (121), figura 9.

FIGURA 9 - Faixa etária das gestantes com Sífilis segundo ano diagnóstico. Cuiabá-MT, 2011 a 2021*.



Fonte: SINAN NET/SMS Cuiabá-MT; Dados Extraídos em 28.12.21.

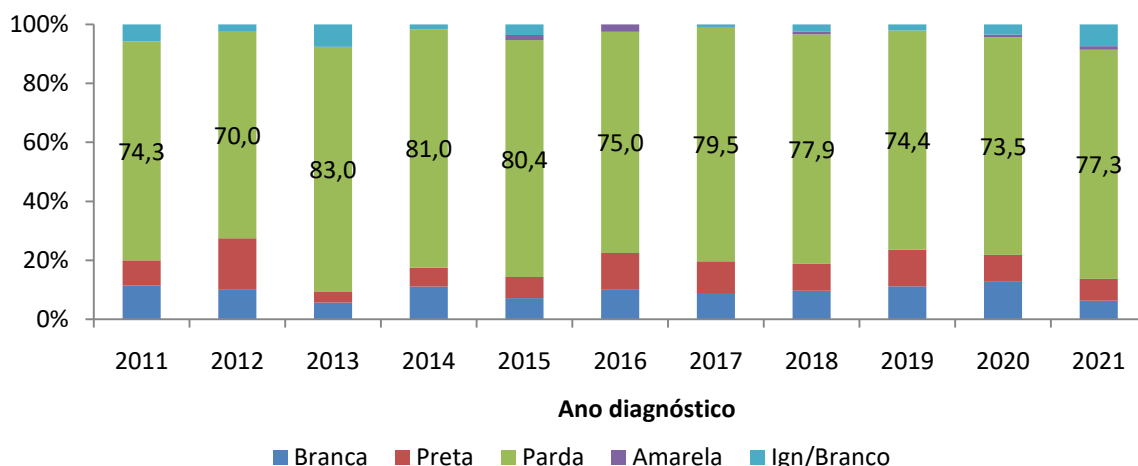
*2021: Dados sujeitos a revisão

Na categorização por raça/cor, a maior concentração de casos no período analisado, foi na raça parda, com um percentual de 76,4% (990) dos casos. A raça preta e branca ficou praticamente com o mesmo percentual de 9,7% e 9,8% respectivamente (125 e 127) dos casos (Figura 10).

Na análise do nível de escolaridade, indicador socioeconômico comumente aplicado para avaliar aspectos sociais dos

indivíduos, verificou-se que 23% dos casos registrados (295) cursaram ensino médio (incompleto), seguido pelo ensino médio (completo) com 22,2% (287). Todavia, quanto a esta categoria, a informação ficou prejudicada, uma vez que a escolaridade foi o dado com menor completitude, visto que 23,6% (305) dos casos tiveram essa informação Ignorada/em branco (Figura 11).

FIGURA 10 – Distribuição percentual da categoria Raça/Cor nas gestantes com sífilis, segundo ano diagnóstico. Cuiabá-MT, 2011 a 2021*.

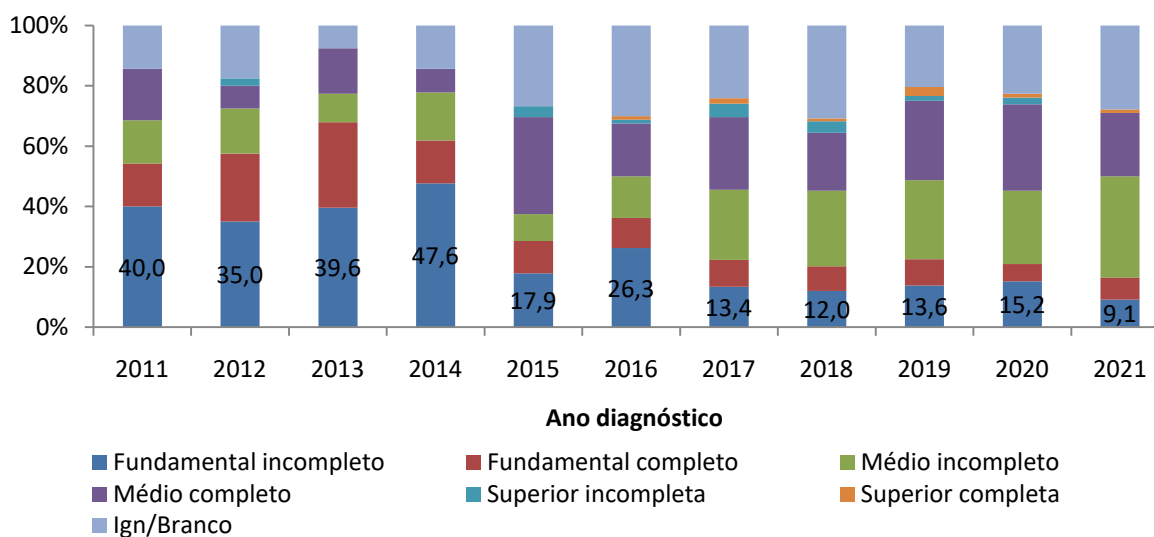


Fonte: SINAN NET/SMS Cuiabá-MT; Dados Extraídos em 28.12.21.

*2021: Dados sujeitos a revisão

Nota: Excluído da figura 02 casos de indígena (2020, 2021);

FIGURA 11 - Grau de escolaridade das gestantes com sífilis, segundo ano diagnóstico, Cuiabá, 2011 a 2021*.



Fonte: SINAN NET/SMS Cuiabá-MT; Dados Extraídos em 28.12.21.

*2021: Dados sujeitos a revisão

Nota: Excluído da figura 02 casos de analfabeto.

A análise das fichas de notificação não possibilita determinar o momento exato da vinculação da gestante ao pré-natal, se oportuna ou tardia, pois, a idade gestacional refere ao momento do diagnóstico e não ao início do pré-natal. Entretanto, do que é possível analisar verificou-se que de 2011 a 2021 apenas 23,9% (309) das gestantes foram

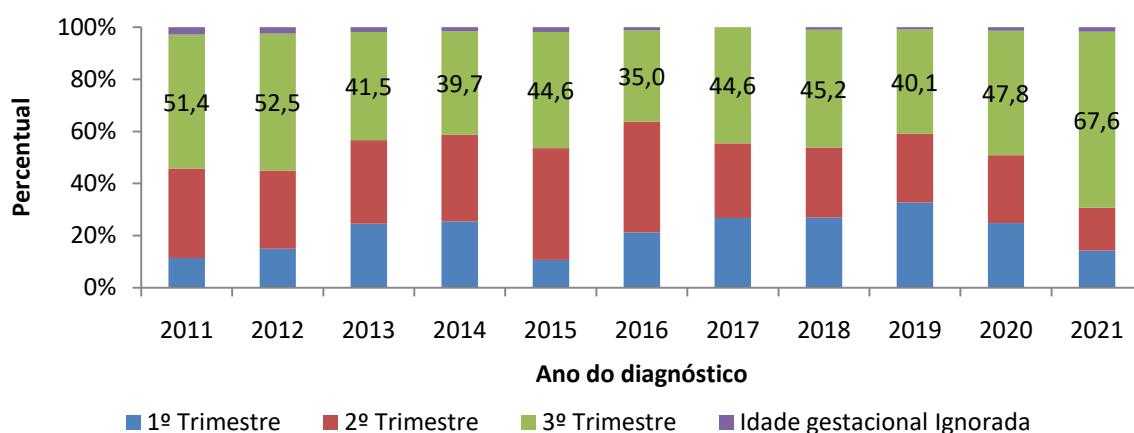
diagnosticadas no primeiro trimestre, com o maior percentual de diagnóstico no terceiro trimestre 47,0% (609) e no segundo trimestre 27,9% (361), ou seja, 74,9% do diagnóstico ocorreram nos últimos meses da gestação. Também, é possível verificar que esse quadro oscilou em 2011 (51,4%) das gestantes foram diagnosticadas com sífilis no terceiro



trimestre de gestação, já em 2016 esse valor caiu para 35,0%, voltando a aumentar em 2021 (67,6%), contribuindo com o aumento do risco de não concluir o tratamento antes do parto, acarretando assim complicações para o feto (Figura 12). Porém, cabe ressaltar a necessidade de uma análise mais profunda, visto que tal informação pode conter viés, devido ao fato de que as gestantes também são

notificadas no período de puerpério, e por enquanto não há na ficha disponível, o campo adequado para o registro adequado desta informação, restando então apenas o registro no último trimestre; ou seja, o percentual de gestantes notificadas no terceiro trimestre poderia estar refletindo em certa medida a subnotificação das unidades básicas do que propriamente o diagnóstico tardio.

FIGURA 12 – Distribuição dos casos de sífilis em gestantes, segundo idade gestacional e ano de diagnóstico. Cuiabá-MT, 2011 a 2021*.



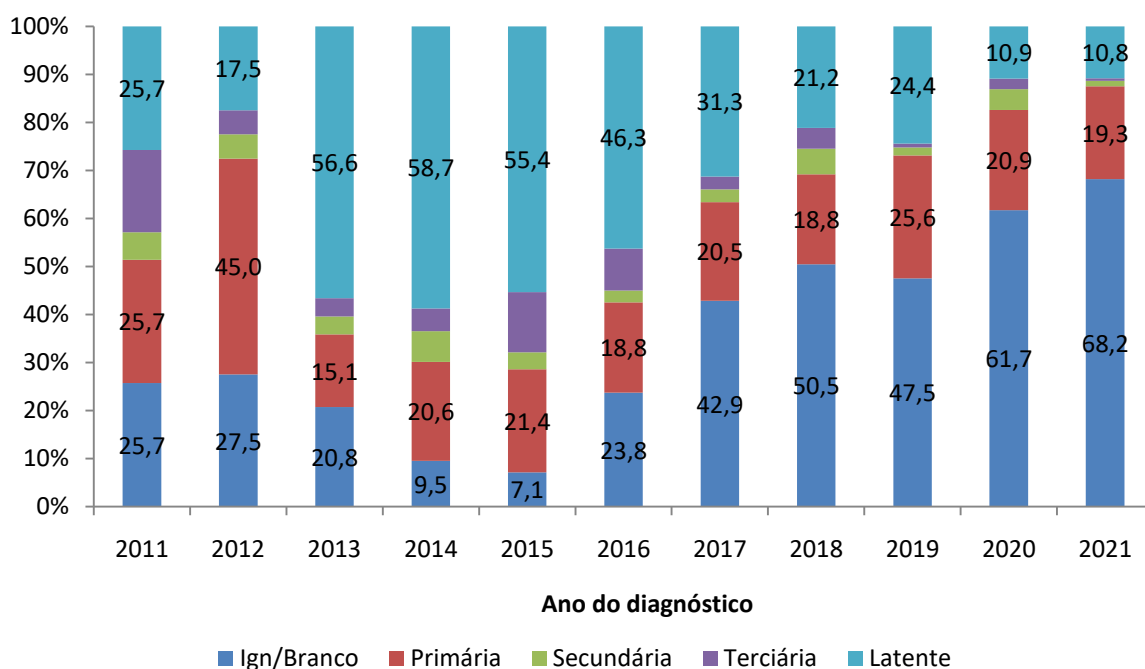
Fonte: SINAN NET/SMS Cuiabá-MT; Dados Extraídos em 28.12.21.

*2021: Dados sujeitos a revisão

Ao analisarmos a classificação clínica dos casos de sífilis em gestantes, constatou-se a fragilidade na informação pela incompletude, 45,8% (590) dos casos tiveram a classificação clínica ignorada/branco. Todavia, optou-se por apresentar os percentuais encontrados, visto a importância e a necessidade dos profissionais de saúde classificar os casos, pois o tratamento adequado está relacionado à classificação clínica. Dos casos classificados foram de sífilis primária 21,7% (281), quadro clínico de difícil visualização pela fisiopatologia da doença. Em mulheres o cancro duro pode ser

assintomático (indolor) e localizar-se em partes pouco visíveis (na parede vaginal, cérvix ou períneo), o que dificulta seu diagnóstico. Observou-se que a classificação da forma latente, quando não observam sinais e sintoma da doença oscilou ao longo do tempo, em 2014 foram 58,7% dos casos, já em 2021 representou 10,8% dos casos. No período analisado do total de casos 25,7% (333) foram classificados como forma clínica latente. As formas secundárias e terciárias registraram 3,4% e 3,6% (44 e 47) casos respectivamente (Figura 13).

FIGURA 13 – Distribuição dos casos de sífilis em gestantes, segundo classificação clínica por ano de diagnóstico. Cuiabá-MT, 2011 a 2021*.



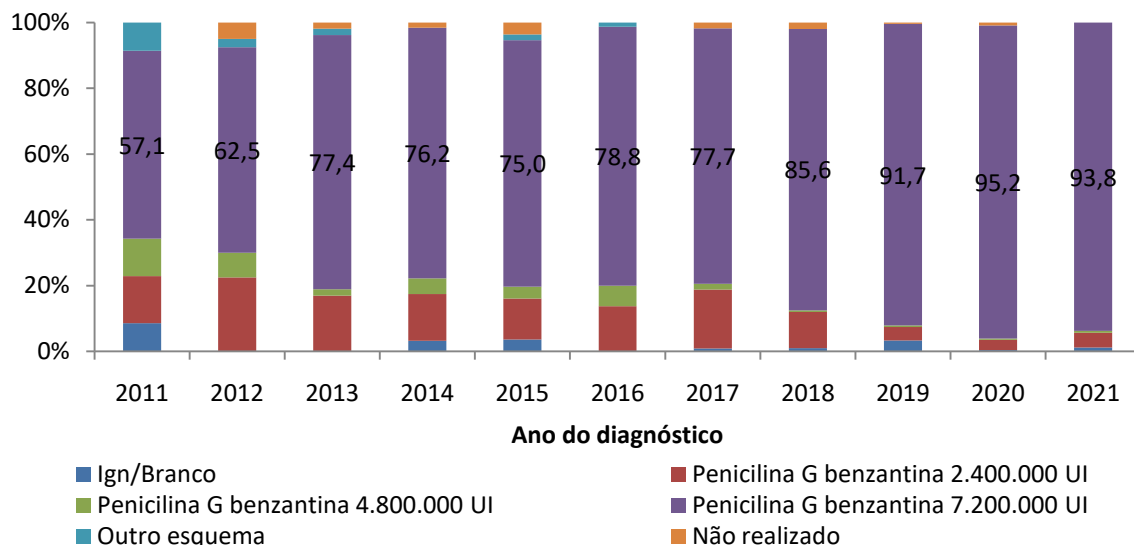
Fonte: SINAN NET/SMS Cuiabá-MT; Dados Extraídos em 28.12.21.

*2021: Dados sujeitos a revisão

O tratamento da sífilis é eficaz quando administrada a Penicilina Benzatina, medicamento capaz de atravessar a barreira placentária, prevenindo a transmissão para o recém-nascido. Com relação ao tratamento das gestantes, verificou-se que 96,7% (1.252 casos) das prescrições foram de Penicilina Benzatina (pelo menos uma dose) e 0,5 % foram de outros esquemas. Em 1,2% dos casos não houve prescrição, e em 1,6% esta

informação estava ignorada/em branco. (Figura 14). Verificou-se também que a proporção de tratamento com três doses (esquema recomendado para gestantes) foi de 85,7% no período de 2011 a 2021 e que o tratamento aprimorou-se ao longo do período, alcançando o maior percentual em 2020 (95,2%), assim como também melhorou o preenchimento desta informação.

FIGURA 14 - Proporção do tratamento prescrito às gestantes com sífilis, segundo ano de diagnóstico. Cuiabá, 2011 a 2021*.



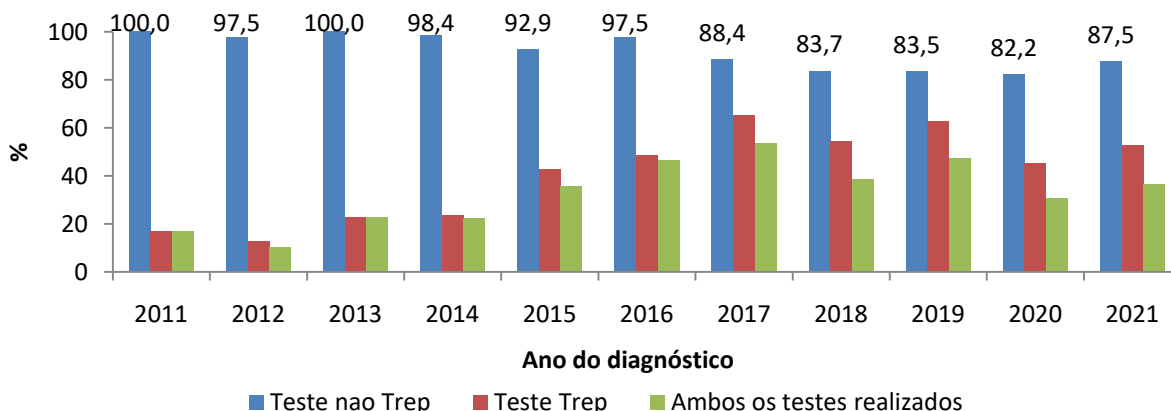
Fonte: SINAN NET/SMS Cuiabá-MT. Dados Extraídos em 28.12.21.

*2021: Dados sujeitos a revisão

Recomenda-se para as gestantes, além da testagem para HIV e Hepatites B e C, a testagem para sífilis no primeiro e terceiro trimestre da gestação e na hora do parto; ou após alguma exposição de risco. Em relação ao diagnóstico laboratorial para a sífilis em gestantes, verificou-se que o teste não treponêmico foi o mais empregado,

utilizado em 87,6% das gestantes (1.135). O teste treponêmico foi utilizado em 49,1% das gestantes (636) e 37,3% dos casos realizaram ambos os testes no diagnóstico (483). Observa-se aumento na realização dos testes treponêmicos nos últimos anos, favorecido pela ampliação do teste rápido para população (Figura 15).

FIGURA 15 - Recursos utilizados para diagnóstico da sífilis em gestantes, segundo ano de diagnóstico. Cuiabá-MT, 2011 a 2021*.



Fonte: SINAN NET/SMS Cuiabá-MT; Dados Extraídos em 28.12.21.

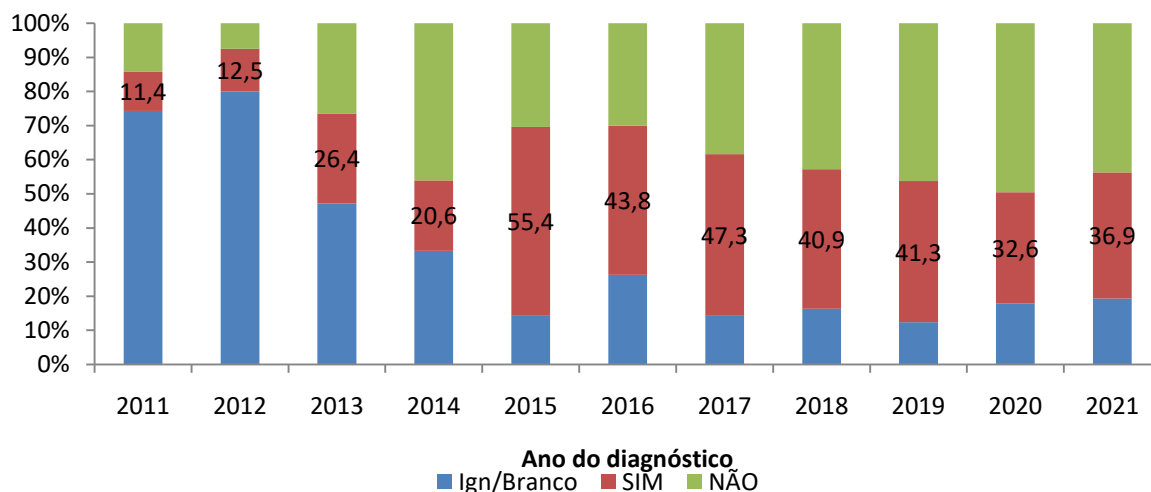
*2021: Dados sujeitos a revisão



Em relação ao tratamento dos parceiros, observou melhora no preenchimento do dado, diminuindo incompletude a partir de 2013. Excluindo os casos que a informação foi ignorada ou em branco (288), foram analisados 1.007 casos e verificou-se que

destes 47,7% (480) parceiros foram tratados concomitantemente com a gestante e 52,3% não foram tratados (527), mantendo o risco para a gestante, figura 16.

FIGURA 16 - Parceiros tratados concomitantemente com a gestante, segundo ano de diagnóstico. Cuiabá-MT, 2011 a 2021*.



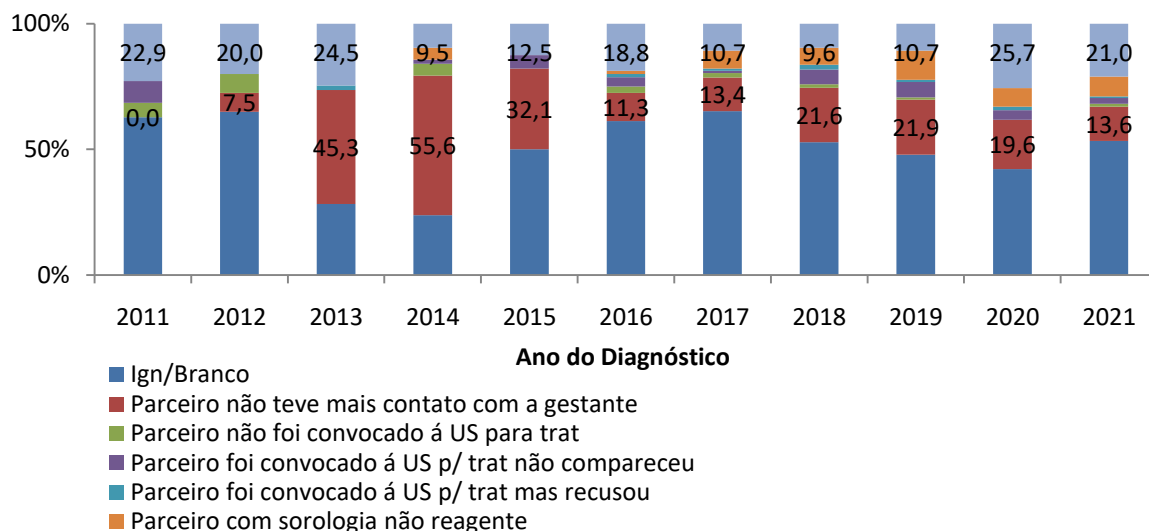
Fonte: SINAN NET/SMS Cuiabá-MT; Dados Extraídos em 28.12.21

*2021: Dados sujeitos a revisão

Analisando as razões para o parceiro não ser tratado concomitante com a gestante, verificou ser alta a incompletude do dado, sendo que 49,8% dos casos não tinham o campo preenchido, prejudicando a análise. Dos casos que tinha o dado preenchido (650), constatou-se que 41,7% (271) não realizaram o tratamento por não conviverem mais com a gestante, 13,1% (85) não apresentaram sorologia reagente. Demonstrando que 54,7% dos casos não realizaram tratamento, porém o parceiro não representou risco de reinfecção para a gestante, entretanto em relação à primeira

situação pode representar falha na abordagem da parceria sexual no pré-natal, deixando de tratar possíveis casos de sífilis adquirida. Em relação à adesão do parceiro ao tratamento, questão sabidamente problemática, verificou-se que 7,8% (51) dos parceiros foram convocados e não compareceram e 2,0% (13) foram convocados e se recusaram a receber o tratamento. Um percentual ainda de 32,5% (211) dos casos alegou outro motivo para o não tratamento do parceiro (Figura 17).

FIGURA 17 - Motivos do não tratamento ou tratamento ignorado do parceiro das gestantes com sífilis, segundo ano de diagnóstico. Cuiabá-MT, 2011 a 2021*.

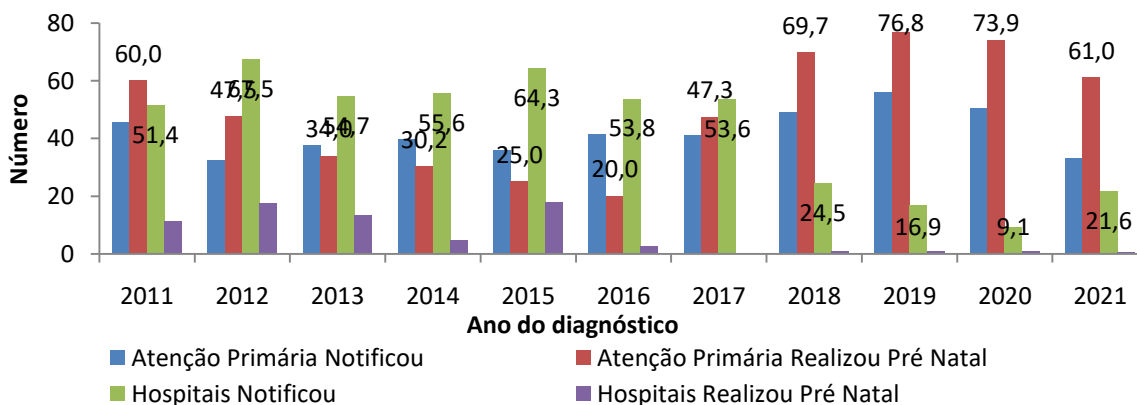


Fonte: SINAN NET/SMS Cuiabá-MT. Dados Extraídos em 28.12.21 *2021: Dados sujeitos a revisão

Para analisar o momento que as notificações foram realizadas, compararam-se os dados do local de notificação e onde realizou o pré-natal de 2011 a 2021. Ao compararmos essa situação, verificou-se que o maior percentual de casos notificados pelos hospitais foi em 2012 (67,5%) e o menor (9,1%) em 2020. Quanto ao pré-natal os maiores índices realizados pelos hospitais foram em 2012 e 2015. Já em relação às unidades da atenção primária houve diferenças importantes em relação à

realização do pré-natal, sendo que o maior percentual foi em 2019, quando 76,8% das gestantes fizeram o pré-natal na atenção primária, porém notificou apenas 55,8% dos casos, situação semelhante em vários anos (Figura 18). Ressalta que em vários momentos a atenção primária notificou os casos, mas não realizou o pré-natal e vice-versa, destacando que atenção primária é a porta de entrada para a rede cegonha e quanto mais oportuno a vinculação da gestante ao pré-natal menor o risco de complicações para o feto.

FIGURA 18 – Comparativo do local de notificação e realização do pré-natal dos casos de sífilis em gestante notificados da atenção primária e hospitais. Cuiabá-MT, 2011 a 2021*.



Fonte: SINAN NET/SMS Cuiabá-MT. Dados Extraídos em 28.12.21 *2021: Dados sujeitos a revisão



É necessário explicitar que embora a notificação dos casos tenha melhorado em decorrência de várias ações realizadas, alguns fatos prejudicaram esse processo, como: qualidade dos dados das notificação/investigação; rotatividade dos profissionais de saúde; falta de insumos e materiais; disponibilidade do tratamento; rastreio e tratamento das parcerias. Situações importantes para a continuidade das ações que estão sendo implementadas por meio do Protocolo Municipal de Sífilis

de Cuiabá, com foco na aplicação da Penicilina Benzatina nas unidades da atenção básica, ampliação da testagem rápida e notificação/investigação dos casos.

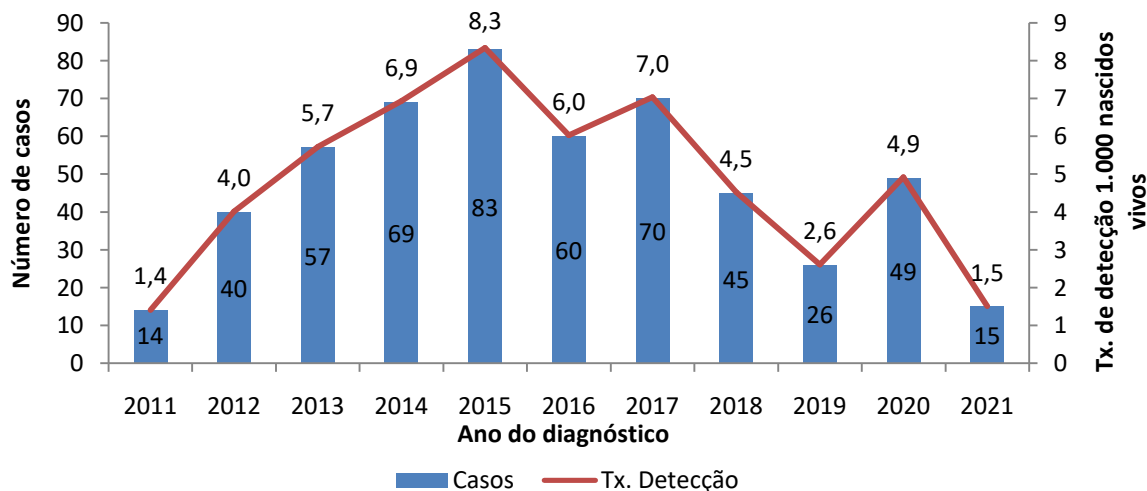
Todavia, é preciso estimular e melhorar ainda mais a oportunidade e a qualidade das informações fornecidas por meio de uma notificação e investigação oportuna, bem como oferecer condições estruturais para a manutenção da qualidade dos serviços.

Sífilis congênita

Foram notificados 528 casos de sífilis congênita no município de Cuiabá em menores de um ano de idade de 2011 a 2021. Na análise temporal observa-se um aumento linear entre 2011 e 2015, perfazendo um aumento de 492,9% na taxa de detecção, atingindo em 2015 uma redução de 453,3%. No primeiro ano analisado a taxa de incidência foi de 1,4 casos/1.000 nascidos vivos, com a maior taxa em 2015 de 8,3 casos/1.000 nascidos

vivos, em 2021 houve redução para 1,5/1.000 nascidos vivos, conforme a Figura 19. Comparando as taxas de detecção de sífilis em gestantes com as taxas de incidência de sífilis congênita, observa-se que em alguns anos (2013 a 2015) as taxas de incidência de sífilis congênita foram maiores do que as taxas de detecção de sífilis em gestantes, evidenciando falhas na notificação dos casos por fragilidades na assistência ao pré-natal (Figura 01, Tabela 1).

FIGURA 19 - Número de casos e taxas de detecção (1.000 Nascidos Vivos) de sífilis congênita segundo ano de diagnóstico. Cuiabá-MT, 2011 a 2021*.



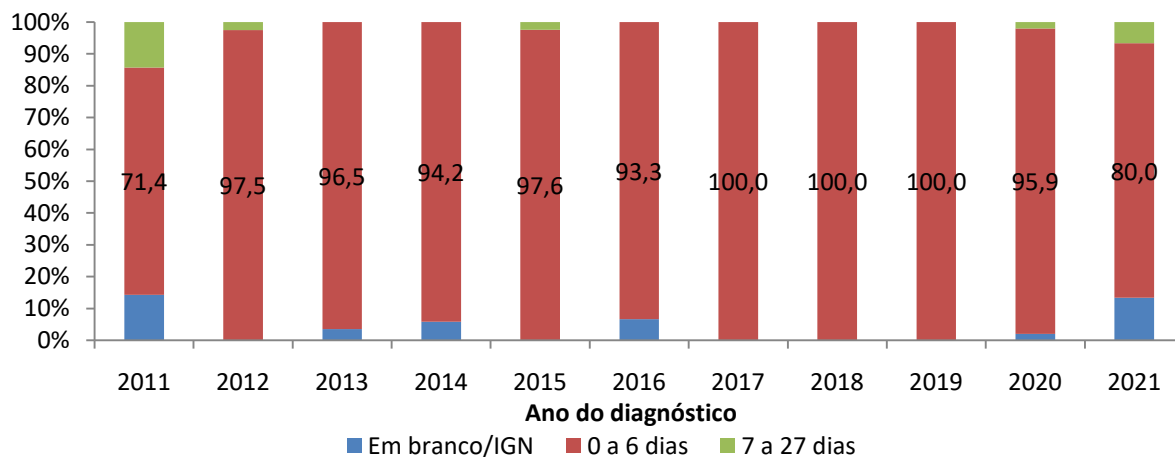
Fonte: SINAN NET/SMS Cuiabá-MT. Dados Extraídos em 28.12.21. *2021: Dados sujeitos a revisão



Do total de casos diagnosticados como sífilis congênita 95,8% (506) foi em neonatos (0 a 6 dias), figura 20. Em relação ao diagnóstico final dos casos 88,3% (466)

foi classificado como sífilis congênita recente, (5,5%) aborto e (6,3%) como natimorto, conforme a Tabela 4.

FIGURA 20 – Proporção dos casos de sífilis congênita segundo idade da criança e ano do diagnóstico. Cuiabá-MT, 2011 a 2021*.



Fonte: SINAN NET/SMS Cuiabá-MT. Dados Extraídos em 28.12.21.

*2021: Dados sujeitos a revisão

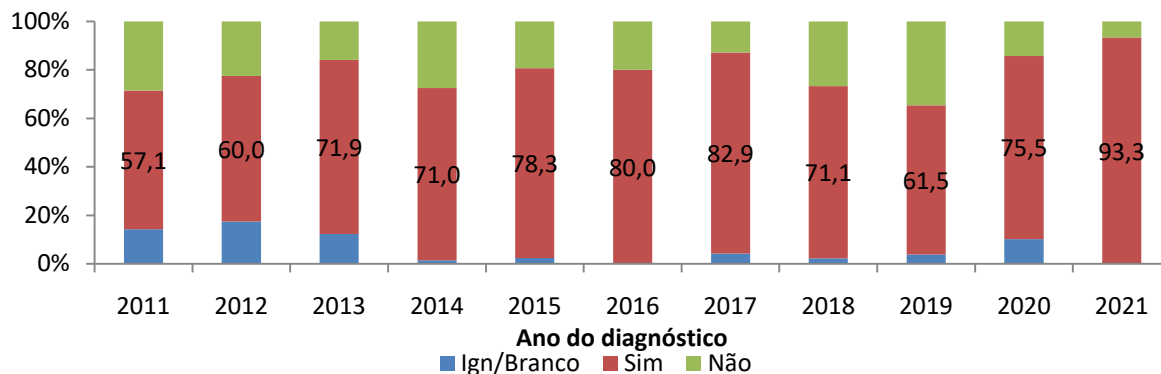
Em relação às características sociodemográficas materno das crianças com sífilis congênita no período de 2011 a 2021, observou-se que a média de idade das mães foi de 23,5 anos; as idades mais frequentes foram de 20 e 22 anos (39 mães cada), a menor idade foi de 12 anos (1) e a maior de 42 anos (2). A faixa etária das mães de crianças com sífilis congênita mais evidente foi a de 20 a 34 anos 69,1% (365), seguida pela faixa etária de 15 a 19 anos (20,6%). Na categoria raça/cor da mãe, a raça parda predominou em todo o período analisado 83,5% (441), seguido da raça branca (6,6%) e da raça preta (3,8%). Quanto à escolaridade da mãe o maior percentual foi as com o ensino médio incompleto 23,7% (125), seguido do ensino

fundamental e médio incompleto (21,4%). Observou-se ainda que 19,7% dos casos estavam com a informação em branco ou ignorado, todavia é importante ressaltar que houve melhora no preenchimento, visto que nos anos de 2011 e 2018, esses percentuais foram de 50,0% e 37,8% respectivamente (Tabela 5).

Em relação ao pré-natal, verificou-se que 74,2% das mães de crianças com sífilis congênita tiveram acesso ao pré-natal (Figura 21).

Em relação ao momento do diagnóstico da sífilis materna, 48,1% (254) tiveram o diagnóstico durante o pré-natal, 36,0% (190) no momento do parto/curetagem e 12,1% após o parto (Figura 21, Tabela 5).

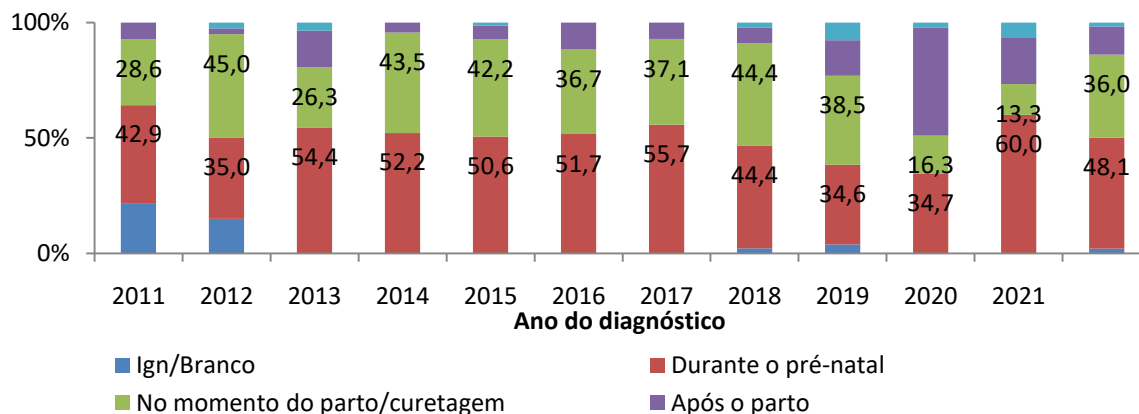
FIGURA 21 – Proporção dos casos de sífilis congênita segundo acesso da mãe ao pré-natal e ano do diagnóstico. Cuiabá-MT, 2011 a 2021*.



Fonte: SINAN NET/SMS Cuiabá-MT. Dados Extraídos em 28.12.21.

*2021: Dados sujeitos a revisão

FIGURA 21 – Proporção dos casos de sífilis congênita segundo momento do diagnóstico da sífilis materna e ano do diagnóstico. Cuiabá-MT, 2011 a 2021.



Fonte: SINAN NET/SMS Cuiabá-MT. Dados Extraídos em 28.12.21.

*2021: Dados sujeitos a revisão

Com relação ao esquema de tratamento da gestante 68,9% (364) receberam o tratamento inadequado e 20,6% (109) não receberam o tratamento.

Verificou-se em relação ao tratamento do parceiro que 26,3% das fichas estavam com esse campo ignorado ou em branco, porém das que foram preenchidas (62,7%) dos parceiros não realizaram o tratamento,

sendo tratados para sífilis apenas 11% dos parceiros (Tabela 5).

Em relação à mortalidade infantil (em menores de um ano de idade) por sífilis congênita, no período de 2011 a 2021, foram declarados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) dez óbitos, e como óbito fetal seis, totalizando onze óbitos por sífilis congênita.

Espera-se que as informações contidas neste Boletim Epidemiológico auxiliem os gestores, trabalhadores da saúde e a comunidade no estabelecimento de ações efetivas para a redução da sífilis no município, desenvolvidas pela Vigilância em Saúde, Atenção Básica, Atenção Secundária, maternidades, laboratórios e outros, com garantia de todos os insumos e recursos necessários ao enfrentamento dessa doença secular.



Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais (DIAHV). Boletim Epidemiológico de Sífilis | Nº Especial | outubro. 2021. <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/boletim-epidemiologico-sifilis-2021>

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais (DIAHV). Boletim Epidemiológico de Sífilis Número Especial outubro. 2019. <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/boletim-epidemiologico-sifilis-2019>

Nota Informativa nº 2, de 19 de setembro de 2017 -DIAHV/SVS/MS.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. – 5. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021. 1.126 p. : il. Modo de acesso: World Wide Web: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_5ed.pdf ISBN 978-65-5993-102-6

Cuiabá, 30 de abril de 2021.



ANEXOS

TABELA 1 – Casos e taxa de detecção de sífilis adquirida (100.000 hab.), sífilis em gestantes e sífilis congênita (1.000 Nascidos Vivos). Cuiabá-MT, 2011 a 2021*.

ANO	Gestante		Congênita		Adquirida	
	Casos	Tx°	Casos	Tx°	Casos	Tx°
2011	35	3,5	14	1,4	148	26,0
2012	40	4,1	40	4,1	80	13,9
2013	53	5,2	57	5,6	96	16,6
2014	63	5,9	69	6,4	174	29,7
2015	56	5,2	83	7,8	367	62,1
2016	80	8,1	60	6,1	389	65,2
2017	112	10,8	70	6,7	493	81,9
2018	208	19,9	45	4,3	1077	177,4
2019	242	23,9	26	2,6	894	145,9
2020	230	23,4	49	5,0	739	119,6
2021	176	17,9	15	1,5	411	65,9

Fonte: SINAN NET/SMS Cuiabá-MT. Dados Extraídos em 28.12.21.

*2021: Dados sujeitos a revisão

TABELA 2 - Casos de sífilis adquirida (%) segundo sexo, faixa etária, escolaridade e raça por ano de notificação. Cuiabá-MT, 2011 a 2021*.

Variáveis (n°)	2011 (148)	2012 (80)	2013 (96)	2014 (174)	2015 (367)	2016 (389)	2017 (493)	2018 (1.077)	2019 (894)	2020 (739)	2021 (411)	Total 4.868
Sexo												
Masculino	59,5	45,0	55,2	73,6	74,4	74,3	69,0	67,4	62,8	61,4	69,6	66,4
Feminino	40,5	55,0	44,8	26,4	25,6	25,7	31,0	32,6	37,2	38,6	30,4	33,6
Faixa Etária												
15 a 19 anos	14,9	11,3	9,4	11,4	13,6	10,3	9,3	9,0	10,9	10,3	6,3	10,1
20 a 29 anos	33,1	38,8	47,9	49,7	40,6	44,2	42,2	37,1	38,1	32,5	43,1	39,0
30 a 39 anos	22,3	16,3	19,8	16,0	24,0	24,7	21,5	26,9	20,6	25,6	26,5	23,7
40 a 49 anos	13,5	27,5	12,5	12,6	12,0	11,6	13,0	11,0	13,3	13,4	11,4	12,6
50 e mais	16,2	6,3	10,4	10,3	9,8	9,3	14,0	16,0	17,1	18,3	12,7	14,6
Escolaridade												
Ign/Branco	32,4	33,8	22,9	31,0	33,8	16,5	38,5	56,3	36,0	48,2	33,1	40,0
Analfabeto	-	-	1,0	-	1,1	1,3	0,4	0,4	1,1	0,1	0,5	0,6
Ensino fundamental incompleta	22,3	25,0	25,0	15,5	9,8	13,6	10,3	8,4	7,7	8,8	9,5	10,4
Ensino fundamental completo	10,1	28,8	2,1	9,2	2,7	6,2	6,3	3,8	4,1	3,8	3,6	5,0
Ensino médio incompleto	10,8	2,5	15,6	14,9	13,4	12,1	7,7	6,5	10,0	10,0	6,8	9,3
Ensino médio completo	18,2	7,5	20,8	10,9	20,2	21,9	18,3	13,1	32,1	17,2	23,1	19,9
Educação superior incompleta	2,7	1,3	6,3	9,2	10,4	17,0	7,5	6,2	3,7	4,3	10,0	7,0
Educação superior completa	2,7	1,3	3,1	8,0	7,6	11,6	10,1	4,8	4,9	7,4	12,9	7,2
Não se aplica	0,7	-	3,1	1,1	1,1	-	0,8	0,5	0,3	0,1	0,5	0,5
Raça												
Ign/Branco	13,5	12,5	8,3	8,0	13,4	2,6	13,0	32,7	14,9	26,0	11,2	18,4
Branca	20,9	12,5	16,7	14,9	16,1	17,2	15,0	11,1	11,4	14,6	18,2	14,1
Preta	7,4	6,3	12,5	13,8	18,3	19,5	15,0	9,9	12,0	12,3	14,4	13,0
Amarela	0,0	1,3	3,1	2,3	2,2	3,3	4,7	2,9	2,2	0,9	1,7	2,4
Parda	58,1	65,0	59,4	60,9	50,1	57,3	52,3	43,3	58,6	45,5	54,5	51,7
Indígena	-	2,5	-	-	-	-	-	0,1	0,9	0,7	-	0,3

Fonte: SINAN NET/SMS Cuiabá-MT. Dados Extraídos em 28.12.21.

*2021: Dados sujeitos a revisão


TABELA 3 - Casos de sífilis em gestante (%) segundo faixa etária, escolaridade e raça por ano de diagnóstico. Cuiabá-MT, 2011 a 2021*.

Variáveis (n°)	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total	
	(35)	(40)	(53)	(63)	(56)	(80)	(112)	(208)	(242)	(230)	(176)	(1.295)	%
Faixa Etária													
10 a 14 anos	14,3	2,5	-	1,6	1,8	2,5	1,8	0,5	0,8	0,4	0,6	17	1,3
15 a 19 anos	34,3	37,5	30,2	30,2	30,4	26,3	24,1	20,7	26,0	24,3	28,4	339	26,2
20 a 29 anos	40,0	40,0	47,2	42,9	48,2	56,3	58,9	59,1	56,2	58,7	49,4	701	54,1
30 a 39 anos	11,4	20,0	22,6	25,4	19,6	15,0	12,5	18,3	16,1	16,5	20,5	228	17,6
40 a 49 anos	-	-	-	-	-	-	2,7	1,4	0,8	-	1,1	10	0,8
Raça/cor													
Branca	11,4	10,0	5,7	11,1	7,1	10,0	8,9	9,6	11,2	12,6	6,3	127	9,8
Preta	8,6	17,5	3,8	6,3	7,1	12,5	10,7	9,1	12,4	9,1	7,4	125	9,7
Amarela	74,3	70,0	83,0	81,0	80,4	75,0	79,5	77,9	74,4	73,5	77,3	990	76,4
Parda	-	-	-	-	1,8	2,5	-	1,0	-	0,9	1,1	09	0,7
Ign/Branco	5,7	2,5	7,5	1,6	3,6	-	0,9	2,4	2,1	3,5	7,4	42	3,2
Escolaridade													
Ensino fundamental incompleto	40,0	35,0	39,6	47,6	17,9	26,3	13,4	12,0	13,6	15,2	9,1	234	18,1
Ensino fundamental completo	14,3	22,5	28,3	14,3	10,7	10,0	8,9	8,2	8,7	5,7	7,4	126	9,7
Ensino médio incompleto	14,3	15,0	9,4	15,9	8,9	13,8	23,2	25,0	26,0	24,3	33,5	298	23,0
Ensino médio completo	17,1	7,5	15,1	7,9	32,1	17,5	24,1	19,2	26,0	28,7	21,0	287	22,2
Educação superior incompleta	-	2,5	-	-	3,6	1,3	4,5	3,8	1,7	2,2	-	26	2,0
Educação superior completa	-	-	-	-	-	1,3	1,8	1,0	2,9	1,3	1,1	17	1,3
Ign/Branco	14,3	17,5	7,5	14,3	26,8	30,0	24,1	30,8	20,2	22,6	27,8	305	23,6

Fonte: SINAN NET/SMS Cuiabá-MT. Dados Extraídos em 28.12.21.

Excluído da tabela: escolaridade (02 casos, analfabeto, 2019)

*2021: Dados sujeitos a revisão



TABELA 4 - Casos notificados de sífilis congênita (número e percentual), segundo características dos casos por ano de diagnóstico. Cuiabá-MT, 2011 a 2021*.

Variáveis (n°)	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total	
	(14)	(40)	(57)	(69)	(83)	(60)	(70)	(45)	(26)	(49)	(15)	(528)	%
Idade da criança													
Em branco/IGN	14,3	-	3,5	5,8	-	6,7	-	-	-	2,0	13,3	15	2,8
0 a 06 dias	71,4	97,5	96,5	94,2	97,6	93,3	100,0	100,0	100,0	95,9	80,0	506	95,8
07 a 27 dias	14,3	2,5	-	-	2,4	-	-	-	-	2,0	6,7	07	1,3
Diagnóstico Final													
Sífilis Congênita Recente	100,0	82,5	94,7	94,2	90,4	85,0	84,3	80,0	84,6	85,7	100,0	466	88,3
Aborto	-	7,5	3,5	4,3	3,6	6,7	7,1	4,4	11,5	8,2	-	29	5,5
Natimorto	-	10,0	1,8	1,4	6,0	8,3	8,6	15,6	3,8	6,1	-	33	6,3
Tratamento do caso													
Pen. G CRISTAL	28,6	40,0	61,4	66,7	53,0	26,7	64,3	57,8	69,2	61,2	60,0	289	54,7
Pen. G Procaína	14,3	5,0	3,5	-	19,3	31,7	2,9	11,1	7,7	6,1	13,3	55	10,4
Pen. G Benzatina	-	5,0	-	4,3	2,4	3,3	5,7	-	3,8	4,1	-	16	3,0
Outro Esquema	50,0	22,5	17,5	14,5	9,6	13,3	-	8,9	-	14,3	20,0	66	12,5
Tratamento Não Realizado	-	20,0	15,8	10,1	14,5	20,0	21,4	20,0	15,4	12,2	-	82	15,5
Ign/Branco	7,1	7,5	1,8	4,3	1,2	5,0	5,7	2,2	3,8	2,0	6,7	20	3,8

Fonte: SINAN NET/SMS Cuiabá-MT. Dados Extraídos em 28.12.21.

*2021: Dados sujeitos a revisão


TABELA 5 – Casos notificados de sífilis congênita (número e percentual), segundo características da mãe por ano de diagnóstico. Cuiabá-MT, 2011 a 2021*.

Variáveis (n°)	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total	
	(14)	(40)	(57)	(69)	(83)	(60)	(70)	(45)	(26)	(49)	(15)	(528)	%
Faixa Etária Mãe													
10-14	7,1	-	1,8	1,4	1,2	3,3	1,4	-	-	-	6,7	08	1,5
15-19	28,6	22,5	26,3	21,7	19,3	15,0	28,6	13,3	15,4	18,4	13,3	109	20,6
20-34	64,3	72,5	64,9	60,9	72,3	68,3	61,4	80,0	76,9	73,5	80,0	365	69,1
35-49	-	2,5	5,3	14,5	6,0	11,7	2,9	-	3,8	4,1	-	31	5,9
Ign/Branco	-	2,5	1,8	1,4	1,2	1,7	5,7	6,7	3,8	4,1	-	15	2,8
Raça Mãe													
Branca	28,6	5,0	3,5	2,9	6,0	3,3	12,9	2,2	3,8	12,2	6,7	32	6,6
Preta	14,3	-	-	4,3	7,2	3,3	2,9	2,2	7,7	4,1	-	21	3,8
Parda	57,1	70,0	73,7	89,9	86,7	93,3	84,3	91,1	88,5	75,5	86,7	413	83,5
Ign/Branco	-	25,0	22,8	2,9	-	-	-	2,2	-	6,1	6,7	57	5,7
Escolaridade Mãe													
Ensino fundamental incompleto	14,3	25,0	29,8	30,4	24,1	26,7	25,7	2,2	3,8	12,2	6,7	113	18,5
Ensino fundamental completo	7,1	10,0	7,0	14,5	15,7	8,3	10,0	8,9	7,7	4,1	13,3	54	11,3
Ensino médio incompleto	14,3	15,0	21,1	17,4	22,9	16,7	30,0	26,7	30,8	34,7	40,0	125	20,0
Ensino médio completo	14,3	20,0	15,8	20,3	24,1	33,3	18,6	20,0	23,1	18,4	20,0	113	19,3
Educação superior incompleta	-	2,5	5,3	1,4	1,2	3,3	1,4	2,2	-	-	-	10	2,1
Educação superior completa	-	2,5	-	-	1,2	-	1,4	2,2	3,8	2,0	-	06	0,8
Ign/Branco	50,0	25,0	19,3	14,5	10,8	10,0	12,9	37,8	30,8	28,6	20,0	104	19,7

Excluído da tabela (raça: 01 amarelo 2020; 01 indígena 2018/ escolaridade: 01 analfabeto 2014; 02 não se aplica 2013, 2016)

Continua...



Tabela 5 – Casos notificados de sífilis congênita (número e percentual), segundo características da mãe por ano de diagnóstico. Cuiabá-MT, 2011 a 2021*.

Continuação...

Variáveis (n°)	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total	
	(14)	(40)	(57)	(69)	(83)	(60)	(70)	(45)	(26)	(49)	(15)	(528)	%
Realizou Pré-Natal													
Sim	57,1	60,0	71,9	71,0	78,3	80,0	82,9	71,1	61,5	75,5	93,3	392	74,2
Não	28,6	22,5	15,8	27,5	19,3	20,0	12,9	26,7	34,6	14,3	6,7	107	20,3
Ign/Branco	14,3	17,5	12,3	1,4	2,4	0,0	4,3	2,2	3,8	10,2	0,0	29	5,5
Sífilis materna													
Durante o pré-natal	42,9	35,0	54,4	52,2	50,6	51,7	55,7	44,4	34,6	34,7	60,0	254	48,1
No momento do parto/curetagem	28,6	45,0	26,3	43,5	42,2	36,7	37,1	44,4	38,5	16,3	13,3	190	36,0
Após o parto	7,1	2,5	15,8	4,3	6,0	11,7	7,1	6,7	15,4	46,9	20,0	64	12,1
Não realizado	-	2,5	3,5	-	1,2	-	-	2,2	7,7	2,0	6,7	09	1,7
Ign/Branco	21,4	15,0	-	-	-	-	-	2,2	3,8	-	-	11	2,1
Trimestre do teste													
1ª Trimestre	14,3	7,5	40,4	18,8	28,9	30,0	20,0	13,3	30,8	18,4	26,7	124	23,5
2ª Trimestre	28,6	30,0	22,8	29,0	22,9	23,3	20,0	37,8	19,2	34,7	20,0	138	26,1
3ª Trimestre	14,3	27,5	21,1	21,7	16,9	20,0	25,7	17,8	34,6	22,4	20,0	115	21,8
Parto/pós-parto	21,4	30,0	14,0	29,0	28,9	20,0	27,1	22,2	11,5	16,3	6,7	120	22,7
Ignorado	21,4	5,0	1,8	1,4	2,4	6,7	7,1	8,9	3,8	8,2	26,7	31	5,9
Esquema de tratamento da mãe													
Adequado	-	-	-	-	2,4	1,7	5,7	-	-	2,0	6,7	09	1,7
Inadequado	42,9	52,5	57,9	60,9	67,5	78,3	80,0	80,0	80,8	71,4	73,3	364	68,9
Não realizado	35,7	15,0	21,1	31,9	26,5	16,7	14,3	15,6	19,2	14,3	20,0	109	20,6
Ign/Branco	21,4	32,5	21,1	7,2	3,6	3,3	-	4,4	-	12,2	-	46	8,7
Tratamento do parceiro													
Sim	-	2,5	1,8	5,8	7,2	8,3	12,9	31,1	30,8	14,3	20,0	58	11,0
Não	57,1	27,5	40,4	60,9	73,5	75,0	77,1	60,0	65,4	71,4	53,3	331	62,7
Ign/Branco	42,9	70,0	57,9	33,3	19,3	16,7	10,0	8,9	3,8	14,3	26,7	139	26,3
Total	5,5	4,2	3,1	3,6	2,7	7,6	10,9	13,2	15,8	11,5	13,4	524	100,0

Fonte: SINAN NET/SMS Cuiabá-MT. Dados Extraídos em 28.12.21.

*2021: Dados sujeitos a revisão